

Professoras formadoras e suas concepções de estágio supervisionado

Teacher trainers and their conceptions of supervised internship

Shirlane Maria Batista da Silva Miranda¹

 [0000-0001-6611-528X](https://orcid.org/0000-0001-6611-528X)

Antônio Luiz Alencar Miranda²

 [0000-0002-5752-0280](https://orcid.org/0000-0002-5752-0280)

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar as narrativas das professoras supervisoras de estágio supervisionado na perspectiva do aprender a ensinar. Por isso levantamos a seguinte questão da pesquisa: quais as narrativas das professoras supervisoras de estágio supervisionado, no curso de Pedagogia, na perspectiva do aprender a ensinar? Emprega como técnicas de produção de dados as rodas de conversas e o memorial docente da formação profissional. Tem como cenário espacial de investigação o Campus Caxias/UEMA e como interlocutoras três professoras de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia desta IES, selecionadas a partir dos seguintes critérios: tempo de serviço como professora de estágio supervisionado, no mínimo cinco anos, ser pedagoga e ter mais de cinco anos como professora de ensino superior. Para construção do aporte teórico e metodológico fundamenta-se em Barreiro; Gebran (2006), Brito (2012), Figueirêdo; Queiroz (2021), Freire (1997), Imbernón (2006), Kulcsar (1991), Lima (2023, 2009), Mizukami (2003, 2004), Pimenta (2004), Pimenta; Lima (2004), Zabalza (2002) e outros. As narrativas nos conduzem ao entendimento de que as vivências e as experiências contribuem para o processo de aprendizagem, não somente dos alunos, mas também dos professores que atuam nesse processo de ensinar a aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Estágio supervisionado; Experiências formativas.

ABSTRACT: The aim of this article is to analyze the narratives of teachers supervising supervised internships from the perspective of learning to teach. This is why we raised the following research question: what are the narratives of the supervising teachers of supervised internships, in the Pedagogy course, from the perspective of learning to teach? Employs as techniques of production of data the chatting circle and the teacher's memorial of the professional formation. It has as space research of investigation the Caxias Campus/UEMA and as interlocutors three teachers of Supervised Internship of the Pedagogy Course of this higher education institution, selected through the following criteria: time of service as teacher of supervised internship, five years at least, be a pedagogue and have more than five years as a teacher of higher education. In order to construct the theoretical and methodological contribution, it is based on Barreiro; Gebran (2006), Brito (2012), Figueirêdo; Queiroz (2021), Freire (1997), Imbernón (2006), Kulcsar (1991), Lima (2023, 2009), Mizukami (2003, 2004), Pimenta (2004),

¹ Professora do Mestrado Profissional em Educação – PPGE, UEMA/Caxias. Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Pesquisadora da UEMA/FAPEMA/CNPq. Possui graduação em Pedagogia pela UEMA. Vice-líder do grupo de estudos em Linguagem, Discurso e Ensino – GELDE/CNPq. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Estágio Supervisionado, Currículo, Didática e Formação de Professores.

² Professor do Mestrado Profissional em Educação – PPGE, UEMA/Caxias. Doutor em Linguística e Mestre em Letras pela UFRJ. Líder do grupo de estudos em Linguagem, Discurso e Ensino – GELDE/CNPq, pesquisador da UEMA/FAPEMA/CNPq. Possui graduação em Letras pela UEMA. Professor Associado da UEMA. Tem experiência na área de Linguística, Língua Portuguesa e Educação, com ênfase em Sociolinguística, Semiótica, Análise do Discurso e Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: atitudes, crenças, variação, mudança, discurso, leitura, ensino, EJA e formação de professor.

Pimenta; Lima (2004), Zabalza (2002) e outros. The narratives lead us to understand that experiences contribute to the learning process, not only for the students, but also for the teachers who work in this process of teaching to learn.

KEYWORDS: Teacher training; Supervised internship; Formative experiences.

Introdução

As narrativas das professoras supervisoras de estágio supervisionado é o foco central deste artigo, ao considerar que suas experiências contribuem para o processo de aprendizagem, não somente dos alunos, mas também dos professores que atuam nesse processo de formação, posto que uma das contribuições do professor no processo de formação é trazer para seus alunos suas experiências, seus conhecimentos, incentivando o futuro professor a buscar caminhos que influenciam, decisivamente, sua aprendizagem e sua formação.

Nesta perspectiva, o estágio é o momento que possibilita vivenciar a prática articulada aos conhecimentos adquiridos durante a formação, contribuindo com o fazer pedagógico e com o crescimento pessoal e profissional do futuro professor. Segundo Pimenta; Lima (2004, p. 99), “O estágio pode ser considerado como uma oportunidade de aprendizagem da profissão docente”. E o aprender a profissão passa pela vivência, pelo querer aprender a ser professor, desta forma comporta dizer que o estágio supervisionado oportuniza ao futuro profissional conhecimentos que favorecerão a construção do aprender a ser professor. O estágio supervisionado ao possibilitar diferentes situações de aprendizagens que conduzem ao aprender da profissão, pode ser concebido, também, como locus de aprendizagens e reflexões sobre o aprender a ensinar em contextos de vivências concretas, onde são postas em evidências os limites e as possibilidades da profissão.

Diante disso levantamos a seguinte questão: quais as narrativas das professoras supervisoras de estágio supervisionado, no curso de Pedagogia, na perspectiva do aprender a ensinar? Para subsidiar a resposta, lançamos mão do objetivo que é analisar as narrativas das professoras supervisoras de estágio supervisionado na perspectiva do aprender a ensinar. Para tanto, é fundamental estudar o estágio supervisionado na formação inicial de professores com as narrativas das professoras formadoras sobre o aprender a ensinar no estágio supervisionado.

Estágio Supervisionado na formação inicial de professores

Entendemos que a formação inicial de professores é prioridade na educação brasileira, e o estágio supervisionado é um componente importantíssimo nesse contexto formativo,

contribuindo significativamente para o processo de formação e de construção de conhecimentos. A maneira como acontece o estágio pode contribuir ou não para a construção de referenciais profissionais que subsidiarão a prática pedagógica do futuro professor. Mizukami e Reali (2004, p. 136) discutem que o papel principal da formação inicial é o de “preparar os professores para a sua atividade cotidiana - a de ensinar seus alunos”. Segundo Miranda et al. (2024, p. 263), “O estágio supervisionado além de oportunizar ao futuro professor contato com seu futuro campo de trabalho, possibilita a construção do profissional docente, no que se refere à atribuição de sentido da profissão”. E esta preparação passa pelo compromisso e pela necessidade de cotidianamente contribuir com o processo de ensinar a construção de novos conhecimentos.

Nesse contexto, estas dificuldades evidenciam o descompasso existente entre a formação oferecida pela academia e as exigências do trabalho docente. Para melhor evidenciar nossa consideração, destacamos o pensamento de Imbernón (2006, p. 41): “o tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula”.

A maneira como o estágio supervisionado é desenvolvido pode também contribuir com o processo de aprendizagem do ser professor. O estágio desenvolvido com projetos ou com pesquisa pode ajudar no desenvolvimento e na formação do futuro professor. Imbernón (2006 p. 52) salienta que “uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”. Nesta perspectiva, o papel do professor supervisor de estágio enquanto formador é basilar para a construção de conhecimentos pedagógicos que favoreçam o processo de formação.

Percurso metodológico da pesquisa

Coletar e analisar os dados são tarefas complexas, trabalhosas que exigem critérios. Os dados da pesquisa foram obtidos, com a contribuição de três participantes, via instrumentos/técnicas de produção de dados tais como: memorial do estágio supervisionado, no qual as professoras supervisoras de estágio relataram suas memórias profissionais com ênfase no estágio supervisionado; e as rodas de conversa, que contribuíram para a construção de ambientes de socialização e discussão sobre o estágio supervisionado, evidenciando a necessidade de repensar e refletir sobre a formação dos futuros professores.

Analisar os dados de uma investigação é um trabalho minucioso, delicado, criterioso e demorado. É um momento de intensa intimidade do pesquisador com seu objeto de estudo, exigindo muita paciência, concentração, observação e sensibilidade na tessitura das informações que deverão ser construídas com muita atenção na leitura e releitura dos dados coletados, através dos memoriais de formação do Estágio Supervisionado e das rodas de conversa.

Consideramos como parâmetros para delinear os procedimentos, organização e análise dos dados, a proposta teórico-metodológica apresentada por Poirier, Clapier-Valladon que utilizam procedimentos sistemáticos na análise das narrativas, porque conforme esses autores, devemos ainda evidenciar que essa é uma técnica de análise de conteúdo, que tem como ponto de partida a mensagem das comunicações. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

O memorial de formação de professores enquanto fonte de pesquisa tem sido usado no resgate das experiências vivenciadas ao longo de uma jornada formativa ou profissional. É, também, uma forma de reexaminar prática docente vivenciada ao longo do processo formativo e profissional, como reforça Brito (2010, p. 57) a esse respeito: “[...] os professores são produtores de textos variados, às vezes, inusitados, que projetam sonhos, testemunham dificuldades, eternizam práticas, registram memórias de escola, de leituras, de vivências escolares, de práticas pedagógicas [...]”. Ao produzir suas memórias os professores resgatam fatos que contribuíram para a construção de sua formação profissional e trazem à tona o registro de memórias guardadas ao longo de sua vivência acadêmica.

As rodas de conversa caracterizam-se como práticas dialógicas que favorecem o exercício reflexivo de pensar compartilhado e, também, a participação igualitária de todos os partícipes que integram a roda (Figueiredo; Queiroz, 2012).

A realização das rodas de conversa conduziram as professoras supervisoras de estágio a um processo de socialização e de internalização de conhecimentos, já que representam espaço em que duas ou mais pessoas se reuniram, falando, discutindo sobre determinado tema, buscando a construção de um conhecimento singular, do senso comum ou científico, fomentando e valorizando os saberes, envolvendo os atores num contínuo processo de ensino-aprendizagem e de reconhecimento uns dos outros como sujeitos, com saberes, opiniões e valores próprios que, naquele momento, segundo as finalidades do grupo foram claramente

valorizados e respeitados.

Conversando com as professoras de Estágio Supervisionado

O professor deve proporcionar aos alunos uma aprendizagem através de pesquisas, levando-o à exploração de conteúdos pelas leituras, entrevistas, e também das observações da realidade dentro do seu contexto cultural, político e social. A rigor, diz Zabala (2002, p. 27), “o aluno sente-se realizado e demonstra satisfação quando produz ou adquire seu conhecimento”, nesse caso, o professor pode desenvolver técnicas diversificadas para ensinar, desde que estas técnicas estejam de acordo com o grau de desenvolvimento dos alunos e com o conteúdo ministrado. A seguir, apresentamos as narrativas das interlocutoras Lou, Lú e Kaká.

[...] Durante o estágio fomos conversando com Pimenta e Lima para juntos (professora e acadêmicos) entendêssemos a essência do estágio supervisionado, pois todos consideravam o estágio como a ida a escola para comparar a teoria vista na academia com as práticas vivenciadas pelos professores. Trabalhamos, então, para desmistificar esta concepção acreditando que o acadêmico não precisa imitar o professor ou conceber a escola como aquela que ensina [...] No ano seguinte, continuei com a turma agora com o estágio supervisionado no ensino médio. Para início do período convidamos o professor Severino Vilar, na época mestre em educação, hoje doutor em educação, para uma conversa com os acadêmicos sobre o estágio supervisionado – novos olhares e novos desafios do professor pesquisador. A conversa contribuiu para que o acadêmico refletisse sobre a sua prática no estágio. [...] ficou decidido que como o estágio era no ensino médio e os alunos estavam sem professores de filosofia e sociologia e os horários estavam sendo utilizados por outros professores e não nos cederam espaço, os acadêmicos iriam desenvolver o estágio em forma de oficinas (contra turno) onde seriam discutidos assuntos referentes às disciplinas mencionadas. (Professora Lou).

A interlocutora Lou ao relatar que busca juntamente com seus alunos fundamentar os conhecimentos teóricos através das leituras de textos de autoras como Pimenta e Lima (2004), com o intuito de entender a essência do estágio supervisionado deixa claro que é preciso despertar visão crítica do que é estágio [...] *“durante o estágio fomos conversando com Pimenta e Lima para juntos (professora e acadêmicos) entendêssemos a essência do estágio supervisionado, pois todos consideravam o estágio como a ida a escola para comparar a teoria vista na academia com as práticas vivenciadas pelos professores”*.

Sabemos que o estágio supervisionado não pode ser considerado apenas uma “*ida à escola para comparar a teoria vista na academia com as práticas vivenciadas pelos professores*”. O estágio supervisionado vai além de visitas à escola, é fonte de conhecimento, de autoformação e de produção de saberes. O estagiário a partir das diferentes situações formativas, vivenciadas durante o estágio supervisionado, experimenta momentos de aprendizagens significativas para construção da sua formação profissional.

Esse entendimento comporta retomar os dizeres de Brito (2015, p. 9) “[...] o cotidiano da sala de aula nos apresenta muitas situações a serem observadas, analisadas e, às vezes, resolvidas. A sala de aula é um espaço cheio de surpresas e diferentes situações são vivenciadas no decorrer do dia”. Implica dizer que o professor precisa ponderar antes de buscar alternativas que possam solucionar as situações consideradas difíceis ou complexas.

Se exercitarmos a reflexão crítica, aprendemos com essas situações a rever nossas teorias e nossas práticas. No contexto de sala de aula, durante o processo formativo, o estagiário se depara com inúmeras situações que podem contribuir para o exercício docente, são situações que devem ser ponderadas e que podem servir como base para o processo de aprender a ensinar.

Dessa forma, a orientação dessa disciplina é que o estagiário estabeleça comparações entre os conhecimentos adquiridos na academia com as práticas vivenciadas na escola campo, como forma de apreender e de elaborar e reelaborar conhecimentos a respeito da profissão docente, aperfeiçoando de forma gradativa sua maneira de entender e praticar o processo formativo.

A interlocutora Lou fala também do estágio supervisionado como imitação do professor e das práticas vivenciadas na escola ao dizer que [...] “*o acadêmico não precisa imitar o professor ou conceber a escola como aquela que ensina*”. Existe uma preocupação voltada para evitar as práticas que imitam modelos e também para as práticas que têm como pano de fundo a instrumentalização técnica.

Pimenta e Lima (2004, p. 37) referem que “o estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental legitimada na realidade social em que o ensino se processa”. A crítica a essa prática é porque a observação fica limitada à sala de aula, tirando do aluno a oportunidade de analisar o contexto escolar, elaborar e executar suas aulas, seus trabalhos, sem necessariamente recorrer às denominadas “aulas-modelo”, como critica essas autoras.

Emerge a compreensão de que aprender ser professor ou qualquer outra profissão,

através da imitação de modelos, pode conduzir o futuro profissional por caminhos apenas da reprodução, quando na verdade, a orientação é para a construção de novas formas de exercer a profissão. Entretanto nem sempre o futuro profissional, aquele que se encontra em desenvolvimento, tem maturidade suficiente para adequar ou adaptar os modelos aprendidos, tornando-se limitado na execução das atividades que podem otimizar o processo de aprendizagem.

No decorrer de sua narrativa, a interlocutora Lou tece considerações sobre o período em que a estrutura curricular do curso de pedagogia contemplava o estágio supervisionado nas disciplinas pedagógicas do ensino médio. Após a lei 9.394/96, as reformas curriculares e as resoluções, o estágio supervisionado do curso de pedagogia passou a ser realizado apenas na educação infantil e no ensino fundamental nas séries iniciais.

Lou enfatiza a diversificação do trabalho realizado com os estagiários nas disciplinas Sociologia e Filosofia, revela que como a escola não contava, naquele momento, com professores para essas disciplinas, optaram por ministrar aulas em forma de oficina, no contra turno, trabalhando conteúdo das disciplinas mencionadas.

A narrativa da interlocutora deixa claro as dificuldades encontradas, tanto pelo professor supervisor de estágio como pelos alunos estagiários, ao mencionar que [...] “*os horários estavam sendo utilizados por outros professores e não nos cederam espaços*”. O fato da escola não disponibilizar o horário destas disciplinas para os alunos estagiários mostra o entendimento, em alguns casos, de que os estagiários não são bem vistos e nem aceitos em algumas escolas, o que dificulta o trabalho do professor formador, bem como cerceando a aprendizagem dos alunos estagiários. O campo de estágio precisa ser um cenário de interatividade, de colaboração, de solidariedade e de diálogo, estamos falando da escola pública, daquela que, às vezes, se nega a facultar seus espaços para o estágio supervisionado.

O ideal seria que a escola abraçasse o aluno estagiário, futuro professor com compromisso, favorecendo o intercâmbio entre escola e universidade proporcionando a ultrapassagem das fronteiras da simples transmissão do conhecimento sistematizado, conduzindo o estagiário por caminhos que podem proporcionar ao profissional docente desenvolvimento individual e social. O processo educativo é amplo, complexo e requer tempo, vivência, experiência e investimento pessoal, laboral e social.

Durante o estágio, o futuro professor adquire uma nova visão sobre educação, sobre o ser professor, sobre o ambiente escolar e sobre a sala de aula. Dessa forma, o estágio

supervisionado proporciona um pensar reflexivo no que tange à formação do educador, o que comporta afirmar, seguindo Pimenta e Lima (2004), o professor é um profissional que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento.

O professor é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógico educacional e seus aportes de saberes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimentos sobre sua área e sobre a sociedade. E é neste profissional que, de certa forma, é depositada a confiança do aprender.

Um dos grandes desafios do estágio supervisionado consiste em possibilitar aos futuros profissionais da educação o entendimento das práticas pedagógicas efetivadas nas escolas, especialmente no contexto de sala de aula, o que necessita a atenção sobre as diferentes situações de análises e reflexões sobre essas práticas. A seguir a narrativa da professora Lú.

O estágio supervisionado no ensino fundamental é desenvolvido em forma de projeto pedagógico. Geralmente elaboro o projeto e os alunos e alunas do estágio desenvolvem o projeto na escola juntamente com os professores e alunos da escola. Ultimamente estou trabalhando o estágio em gestão escolar. Este estágio acaba sendo burocrático, cansativo, sem colaboração da direção da escola. Penso que as contribuições deste estágio para a formação do futuro professor são mínimas [...]. Grande parte das atitudes que se pode antever e, certamente constatar em relação aos projetos desenvolvidos é fruto de conhecimentos vividos das disciplinas práticas, sobretudo do estágio supervisionado, momento que os alunos e alunas frente à realidade vivenciam práticas profissionais que oportunizam a fazerem reflexões e opções acerca de sua profissão. (Professora Lú)

Ao iniciar a análise da narrativa da interlocutora Lú, detectamos que o estágio supervisionado no ensino fundamental é desenvolvido em forma de projeto. A interlocutora diz *que geralmente elabora o projeto e os alunos e alunas do estágio desenvolvem o projeto na escola juntamente com os professores e alunos da escola.*

Em sua narratividade revela que o estágio desenvolvido através de projeto contribui para o desenvolvimento do processo de reflexão, assim como para o trabalho em parceria entre universidade e a escola, possibilitando um trabalho voltado para ajudar na busca de soluções para os problemas vivenciados pela escola. O envolvimento de alunos, professores regentes da

escola e professor supervisor de estágio supervisionado contribui para otimizar o processo formativo durante o estágio supervisionado.

Os dados expressam sobre a importância de que as escolas sejam concebidas como espaços de formação dos profissionais da educação, aspectos que convergem para o pensamento de Roldão (2007). Entretanto dois pontos devem ser esclarecidos: as escolas e seus profissionais não se veem como parte importante e essencial para o desenvolvimento de um trabalho conjunto entre escola e universidade; e mesmo que haja esse entendimento, faz-se necessário que os profissionais das escolas possam se envolver e acompanhar mais efetivamente os estagiários, tornando-se parte do projeto a ser desenvolvido, considerando que o estágio é importante no processo formativo, e apresenta várias limitações que podem ser contornadas com um trabalho coletivo.

O estágio desenvolvido como pesquisa constitui em um expressivo componente na formação de futuros professores. Essa modalidade de estágio deve ser desenvolvida partindo sempre de estímulos que incentivem o processo de reflexão crítica sobre a prática realizada, potencializando a construção de novos conhecimentos que contribuirão para a construção do pensamento crítico reflexivo dos futuros professores.

Analisando dados da narrativa da interlocutora Lú, esta faz, ainda, referência ao estágio de gestão escolar enfatizando que este é um estágio sem contribuições significativas para o aprendizado dos alunos estagiários. Em sua fala, a interlocutora diz que o estágio em gestão escolar é [...] *burocrático, cansativo, sem colaboração da direção da escola*. Nesse sentido, evidencia em sua fala as lacunas deixadas na formação do futuro professor ou gestor escolar.

A literatura, neste âmbito, refere-se ao fato de que o grande desafio da Gestão Escolar é conseguir efetivamente descentralizar o poder que fica retido nas mãos de alguns gestores para realizar um trabalho mais participativo e democrático. Entretanto, sabemos que, a partir da Lei 9.394/96, art. 14, o trabalho do gestor escolar nas instituições escolares deve ser realizado como atividade compartilhada pela comunidade escolar e local. Desta forma, deveria ser realizada de maneira partilhada, organizadora e produtiva.

O trabalho na gestão escolar, para ter melhor rendimento precisa ser um trabalho democrático, coletivo e social que tenha um planejamento realizado por toda a equipe pedagógica. Planejar coletivamente implica envolver os sujeitos que fazem parte do contexto, dialogando a respeito do que está em pauta para chegar a um resultado satisfatório.

Nós vemos nas palavras da interlocutora Lú demonstração de insatisfação na realização

deste estágio: [...] *penso que as contribuições deste estágio para a formação do futuro professor são mínimas*. Deixa claro nas suas considerações que a forma como está sendo trabalhado o estágio de gestão e considerando as dificuldades enfrentadas pelos alunos estagiários e pelo professor supervisor de estágio, que não está contribuindo para a formação do futuro gestor. Acrescenta, inclusive, que na maioria das escolas a participação do aluno no estágio fica limitada ao preenchimento de fichas, leitura do projeto pedagógico, ou em uma sala juntamente com o coordenador pedagógico.

As escolas que recebem o estagiário para o estágio de gestão não oportunizam ao futuro professor-gestor o acesso às atribuições do gestor, nem proporcionam espaço para que o aluno conheça, vivencie e observe o funcionamento da escola e de suas peculiaridades, além de não oportunizar o conhecimento dos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros, considerando os princípios da gestão escolar, bem como os processos de desenvolvimento que fazem parte das atribuições do gestor. Desta forma, a conclusão da interlocutora é que a escola que recebe o estagiário não contribui para o efetivo aprendizado do futuro professor.

Ao finalizar nosso olhar analítico sobre a narratividade da Profa. Lú, reforçando, à luz dos autores mencionados que o estágio é uma experiência rica, que vai fundamentar o estudo teórico de seus aprendizes, por isso precisa ser efetivo, consistente, proporcionando experiências concretas de aprendizagens significativas que conduzam o estagiário por caminhos que realmente levem ao pensamento reflexivo, considerando, sobretudo que, em muitos casos, este é o primeiro contato do futuro profissional com seu campo de trabalho.

Nesta perspectiva, faz-se necessário refletir sobre o processo de gestão existente em algumas escolas. A participação da comunidade é uma necessidade para o processo de gestão democrática. É preciso romper com os modelos prontos de educação, e fecundar um trabalho voltado para a participação, da coletividade, da ação colegiada e da realização pelo bem comum. Finalizando essas considerações, voltamo-nos para analisar os dados da narrativa da Profa. Kaká.

Acredito que o Estágio Curricular Supervisionado no processo de Ensino Superior pode propiciar, mesmo sendo um espaço-tempo comprimido ao acadêmico a percepção de sua responsabilidade com a formação do “outro” e do mundo, no caso do pedagogo. Esse período teórico – prático não é somente momento de adquirir competências e habilidades operacionais e instrumentais, de como ser um “bom” profissional, um bom professor/gestor. Percebo a formação como uma porta inicial para a construção da identidade profissional, refletida na maneira de praticar a profissão. Acredito ainda, ser necessário cada vez

mais investir na profissão do professor e na sua formação. Um dos aspectos que considero relevante é o de possibilitar ao professor em formação, experiências de estágios durante o curso, inserindo-o no contexto escolar, no contato com alunos, com outros professores e com os conteúdos, o que já vem ocorrendo nas universidades, após as recentes reformulações curriculares. Penso que dessa maneira, a formação pode oferecer melhores ferramentas para que assim o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência, possa gradativamente ser construído. (Professora Kaka)

A interlocutora Kaká em suas narrativas fala sobre o estágio supervisionado como campo de formação que, mesmo acontecendo em um condensado espaço de tempo, contribui para a percepção do futuro professor, evidenciando a responsabilidade da preparação desse profissional que vai atuar na “formação do outro” e as influências desta formação no mundo. *“Acredito que o Estágio Curricular Supervisionado no processo de Ensino Superior pode propiciar, mesmo sendo um espaço-tempo comprimido, ao acadêmico a percepção de sua responsabilidade com a formação do “outro” e do mundo, no caso do pedagogo”*.

O professor em formação acaba inserido em um mundo de incertezas e precisa construir instrumentos alicerçadores que possibilite vislumbrar que seu processo formativo faz parte de um universo de aprendizagem que precisa estar em constante construção com o outro e com o mundo, dialogando com as descobertas que se impõem cotidianamente.

Essa compreensão nos leva ao pensamento de Freire (1997) ao referir que o primeiro passo para uma boa formação docente é a consciência de que ensinar não é somente transmitir conhecimentos, mas construir possibilidades para a sua produção ou construção. E essa consciência passa pelo entendimento da necessidade de se investir, primeiramente, nesta formação que está se iniciando e que posteriormente precisa sofrer continuidade através dos cursos de formação continuada. “Nesse sentido, pode-se dizer que os estágios são responsáveis por uma boa parcela da construção da identidade docente e da sua formação como um todo” (Miranda; Miranda e Santos, 2024, p. 251).

A interlocutora faz referência ao estágio como *período teórico-prático como momento não somente de adquirir competências e habilidades operacionais e instrumentais, de como ser um “bom” profissional, um bom professor gestor*. Assim, conceber é associar-se ao pensamento de Pimenta e Lima (2004) diante do entendimento de que o exercício de qualquer profissão sempre é passível de comportar uma dimensão técnica para sua execução. Neste caso, a profissão professor, a exemplo das demais profissões, também tem seu componente técnico

aliado às habilidades específicas para realizar certas atividades.

É preciso superar os modelos prontos e ensinar os futuros professores a buscar novas formas de adquirir e trabalhar conhecimentos. Mizukami et al (2003) dizem que os modelos que fazem parte da racionalidade da técnica tomam como base o acúmulo de conhecimentos ditos teóricos para posterior aplicação ao domínio da prática.

Essa modalidade de formação tem se revelado ineficiente, e não atende aos anseios de aprendizagem idealizados no cotidiano da sala de aula, em que o professor se depara com inúmeras situações diferenciadas que precisam ser resolvidas e, com as quais não aprende a lidar durante seu curso de formação inicial e muitas vezes só vai adquirir esses conhecimentos ao longo de sua jornada de formação continuada ou mesmo na prática docente profissional.

Quando o estagiário está em processo de formação precisa desenvolver competências e habilidades operacionais e instrumentais que fundamentam a sua prática, para atuar nas diferentes situações vivenciadas durante o processo de ensino aprendizagem, articulando teoria-prática aos conhecimentos científicos, práticos e técnicos.

Essas competências e habilidades operacionais e instrumentais podem contribuir na formação de um bom professor/gestor, entretanto não garantem que estes profissionais terão um bom desempenho em suas atividades profissionais, pois se não houver compromisso, envolvimento e consciência reflexiva provavelmente será mais uma atividade realizada sem finalidade visível para o futuro professor.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004, p. 37) corroboram “[...] a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. O estágio supervisionado precisa estar alicerçado a uma visão dialógica, reflexiva em que estagiários, professores supervisores de estágio, alunos da escola campo e professores da escola campo possam argumentar, discutir, dialogar sobre os métodos e as técnicas utilizadas no processo ensino aprendizagem, refletindo sobre as formações que estão em construção.

Desta forma, nas discussões acerca do Estágio Supervisionado são frequentes também as referências e as preocupações voltadas para a formação inicial docente considerando que é na formação inicial que se inicia a construção do aprender a ensinar, prosseguindo durante todo processo formativo do professor como um fator essencial para o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Dando continuidade à movimentação analítica da presente subunidade, iniciamos a análise de dados relativa à narratividade da interlocutora Kaká, entendemos que estas

considerações são efetivadas quando em sua fala [...] *Percebo a formação como uma porta inicial para a construção da identidade profissional, refletida na maneira de praticar a profissão. Acredito ainda, ser necessário cada vez mais investir na profissão do professor e na sua formação.* Neste contexto, entendemos que a formação inicial é muito importante para construção do processo ensino aprendizagem, assim como o investimento na formação do docente que pretende atuar como profissional comprometido com uma prática reflexiva, social e transformadora.

Ao observarmos conjuntamente os dados que integram a narrativa, acessamos as seguintes compreensões acerca do movimento do estágio supervisionado na formação inicial, nessa perspectiva, Kaká revela que o estágio se efetiva buscando desenvolver no futuro professor a percepção de sua responsabilidade com a formação do outro. Revela, também, que o estágio supervisionado se caracteriza como momento propício para aquisição de competências e desenvolvimento de habilidades necessárias a essa processualidade formativa e, por extensão, para a construção de seu desenvolvimento profissional.

Esse entendimento de Kaká converge para o que defende Lima (2003) ao dizer que o expressivo papel da formação inicial transcende a ideia de apenas habilitar pessoas para atuarem como profissionais no mercado de trabalho, tendo, pois, em maior conta a tarefa de formar professores e professoras comprometidos/as em influírem no contexto social no qual atuarão, perspectivando a mudança tendo como fundamento a visão crítica da realidade circundante.

Desta forma, entendemos que formar profissionais qualificados e comprometidos com as transformações sociais, passa, obrigatoriamente, por um exercício constante de reflexão e ação dos profissionais que atuam com uma prática profissional comprometida com o contexto em que ele está inserido.

É, de fato, como vemos em Barreiro e Gebran (2006, p. 22) “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente”. O processo de refletir e agir sobre a própria ação docente contribui para o aperfeiçoamento de conhecimentos que aperfeiçoarão a prática docente. Nesta visão, entendemos que o estágio supervisionado é uma atividade que pode proporcionar atividades que orientem o estagiário no processo de reflexão e ação sobre a prática que ele está vivenciando.

Ao discutir sobre o estágio, a interlocutora Kaká expressa que: *Um dos aspectos que*

considero relevante é o de possibilitar ao professor em formação, experiências de estágios durante o curso, inserindo-o no contexto escolar, no contato com alunos, com outros professores e com os conteúdos, o que já vem ocorrendo nas universidades, após as recentes reformulações curriculares, reforçando e referendando que o estágio supervisionado possibilita ao futuro professor experimentar a vivência do cotidiano da escola, e compreender que este será seu espaço de trabalho, representando, pois, um fórum legítimo para o estagiário internalizar conhecimentos que são inerentes à profissão docente. Segundo a referida interlocutora, a formação pode oferecer melhores ferramentas para que assim o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência, possa gradativamente ser construído, compreensão que se articula ao pensamento de Lima (2009) de que o estágio em sua concepção mais abrangente se propõe a instrumentalizar o estagiário para refletir sobre o seu fazer pedagógico e sobre a construção de sua identidade profissional. Conscientizando-se de que o Estágio é um campo de conhecimento, uma aproximação do estagiário com a profissão docente e com o seu campo profissional, uma oportunidade de vivenciar em seu futuro local de trabalho, situações concretas da sua prática. A proposição é de que os professores em formação inicial devem construir bases necessárias para que possam desenvolver uma prática pedagógica calcada no entendimento da necessidade de estabelecer um diálogo constante entre as diferentes situações de aprendizagem e a prática desenvolvida.

Decorre dessa compreensão que o estágio é um momento ímpar na vida do estagiário, oportunizando o conhecimento e o entendimento do que é ser professor, num contexto concreto de experimentação da relação existente entre trabalho – escola, teoria – prática, favorecendo o desenvolvimento profissional docente, enquanto processo complexo, contínuo e construído gradativamente.

É, na verdade, como vemos em Kulcsar (1991, p. 63), que considera os “estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” O estágio supervisionado, ao inserir o estagiário no contexto escolar oportuniza o aprender da profissão docente proporcionando experiências que provocam reflexões sobre o cotidiano profissional e sobre a escola enquanto espaço educativo que proporciona a relação que deve existir entre trabalho – escola, teoria-prática, que na sua interligação, colaboram com o processo formativo do futuro professor.

Conclusão

Discutimos o estágio supervisionado na visão das professoras supervisoras de estágio, enfatizando o desenvolvimento do processo formativo. Caracteriza-se por ser um momento privilegiado e significativo para o futuro professor. É o momento de vivenciar na escola, na sala de aula, diferentes situações de aprendizagens que contribuem e enriquecem o processo formativo e o modo de conhecer a realidade educacional, dialogando com os professores da escola, com os professores supervisores de estágio e com os teóricos que dão suporte para discussões e conceptualizações que subsidiam a formação de futuros professores.

Comporta, dizer, pois, que a pesquisa realizada com aportes da pesquisa narrativa teve por base em narratividades de professoras de estágio supervisionado, a partir de escritas e oralidade, por meio da produção do memorial e da realização das rodas de conversa. Tanto os memoriais como as rodas de conversa proporcionaram, às interlocutoras, representativos momentos de recordações, de rememorações e, fundamentalmente, de reflexões compartilhadas.

As narrativas das professoras interlocutoras deixam perceber que todas apontam o estágio supervisionado como componente formativo essencial na formação dos futuros professores e que, nesse sentido, trabalham o estágio numa perspectiva reflexiva, com uma preocupação voltada para uma prática educativa que contribua para formação do pensamento crítico reflexivo do futuro professor.

Os dados da pesquisa evidenciam que o estágio supervisionado conduz o futuro professor por caminhos de experiências concretas em um contexto real, proporcionando a reflexividade em torno da escola, da sala de aula, das experiências vivenciadas e do processo formativo.

Segundo as interlocutoras, o estágio supervisionado é uma oportunidade que o aluno tem para vivenciar e reforçar sua escolha profissional, compreendendo melhor os caminhos percorridos em busca de crescimento pessoal e profissional.

Ao longo da análise dos dados, foi possível constatar que as interlocutoras possuem concepções que se baseiam na construção de conhecimentos que foram vivenciados e experimentados, ao longo do desenvolvimento da sua carreira docente.

Segundo as narrativas, o estágio supervisionado deve acontecer de forma dinâmica com a participação de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, adotando uma postura de aprender a aprender e de aprender a ensinar.

Conduz, também, para o entendimento de que a responsabilidade do professor ao ensinar vai além da detenção de um aporte de conhecimentos a serem lecionados/ensinados, posto que, associado a este aspecto, exige capacitação técnica, pedagógica e particularmente exercício crítico reflexivo associado para bem atuar na formação de futuros professores.

As narrativas das interlocutoras revelam que é necessário repensar a formação dos futuros professores e, em decorrência, as propostas e práticas de estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UEMA.

Desta forma, fica evidente que o estágio supervisionado conduz o futuro professor por caminhos que delineiam diversas situações de ensino-aprendizagem, evidenciando a necessidade de vivenciar esse momento ímpar do processo formativo.

O estágio supervisionado é um dos componentes do currículo do curso de formação de professores que contribui significativamente para otimizar o campo de conhecimento e o espaço formativo, promovendo diferentes possibilidades de construção de conhecimentos e reflexões sobre a prática formativa.

Encerramos este apanhado conclusivo com a convicção de que o estudo em tela deu margem para respostas à questão norteadora da pesquisa, que segundo nosso entendimento estão articuladas ao objetivo do referido estudo, os quais, de forma conjunta e articulada, permitiram o delineamento do suporte teórico-metodológico que sustenta e orienta a elaboração conceitual que colabora com efetivação da presente produção científica cujo foco está centrado no estágio supervisionado na visão compreensiva das professoras supervisoras de estágio.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: AVER- CAMP, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez 1996.
- BRITO, A. E. [Estágio supervisionado na formação de professores: relato de experiências](#). In: CAVALCANTE, MMD; SALES, J.A.M; FARIAS, I.M.S; LIMA, M.S.L (org). *Didática e Prática de Ensino: Diálogos Sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade*. Fortaleza: CE: EdUECE
- BRITO, A. E. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In: MORAES, Z. D; LUGLI, R. S. G. (Org.). *Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaços de formação/investigação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

- FIGUEIRÊDO, A; QUEIROZ, T. À utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (*Anais Eletrônicos*), Florianópolis, 2012.
- FREIRE, P.; SHOR, I. *Medo e ousadia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997
- IMBERNÓN, F. *Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KULCSAR, R. O Estágio Supervisionado com atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, (SP): Papirus, 1991.
- LIMA, M. S. L. *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente*. 3 ed. Fortaleza: Edições Demóclito Rocha, 2003.
- LIMA, M. S. L. O Estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. *Pesquiseduca*, n. 1, v. 1, jan-jun, p. 45-48. Santos, 2009. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/44/pdf>. Acesso em: 14 fev. 2017.
- MIZUKAMI, Maria da Graça; REALI, A. M. R. (Org.) *Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas*. 1ª reimpressão. São Carlos: EdUFSCar, 2004.
- MIZUKAMI, Maria da Graça et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2003.
- MIRANDA, Shirlane M. B. da Silva; MIRANDA, Antônio L. A.; SANTOS, M. R.. A construção da identidade docente durante os estágios curriculares. In: NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho; MORAIS, Joelson de Sousa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza (orgs.). *Formação, desenvolvimento profissional docente e as complexidades do tempo presente*. Campinas, SP : Mercado das Letras, 2024.
- MIRANDA et al. Estágio Supervisionado e o processo de ensinar e aprender durante a pandemia: narrativas de professores em formação. In: MORAIS, J. de S.; BRITO, A. E.; SOARES, F. M. P. (orgs.). *Escritas autobiográficas sobre ensino, pesquisa e formação de professores(as)*. 1. Ed. Curitiba-PR, Editora Bagai, 2024.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON, S.; RAYBAUT, P. *Histórias de vida: teoria e prática*. Oeiras, PT: Celta Editora, 1999.
- ZABALA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Recebido em: 02 out. 2024.
Aprovado em: 14 dez. 2024.

Revisor(a) de língua portuguesa: os autores
Revisor(a) de língua inglesa: os autores